

# A monarquia britânica persiste, mas até quando?

A coroação do Rei Charles III neste sábado (6) está chamando a atenção do mundo todo, assim como um evento cósmico que não acontece de décadas em décadas. De fato, a última coroação foi há 70 anos atrás e muita coisa mudou desde então. As cidades no Reino Unido estarão vestidas com bandeiras e símbolos patrióticos para celebrar a ascensão real. Porém, nem todos estarão em clima de festa já que alguns acreditam que a família real está ultrapassada.

Em uma pesquisa recente pela agência YouGov, 64% de mais de 3 mil adultos têm pouco ou nenhum interesse na coroação, com apenas um terço dizendo que irão ver o evento. Além disso, o número de pessoas desinteressadas aumenta entre jovens de 18 a 24 anos, representando 75% na pesquisa. Para alguns, o motivo é uma questão geracional sobre o fato da família real britânica, uma instituição antiga, não ter uma conexão com a geração atual.

Contudo, outros motivos levam ao desinteresse e até descontentamento com o evento em si. Acusações de racismo institucional pela família real, especialmente sobre a ex-atriz Meghan Markle, colocaram a imagem da instituição em xeque. Sobretudo, o passado colonialista e a prática de escravidão pelo Reino Unido prejudicam a imagem da monarquia inglesa, inclusive em uma Inglaterra multicultural nos dias de hoje. Britânicos com descendência indiana ou de outros países antes dominados pela Coroa Britânica não sentem representados pelos descendentes da monarquia.

Para se conectar com o povo britânico, os organizadores do evento pretendem convidar a todos para participarem da coroação. Aproveitando os avanços da tecnologia desde a última ascensão real, todos aqueles que irão ver ou ouvir o evento pela internet serão convidados a recitar um juramento real a Charles III, uma tradição reservada para membros da família real. Graças a essas inovações tecnológicas, o futuro monarca de 74 anos espera começar seu reinado com um pé direito nas tendências atuais.